

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

Niele Rosa Pereira da Silva ¹
Gisele Abreu Lira Corrêa dos Santos ²

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia da Covid-19 ocorreu o aumento no desinteresse dos estudantes pelo ambiente escolar, potencializando a defasagem das habilidades de leitura e escrita dos estudantes. O presente trabalho surgiu da necessidade de despertar o interesse dos alunos por meio de práticas pedagógicas capazes de promover desenvolvimento das habilidades na aprendizagem da língua escrita dos alunos que estão no processo de alfabetização.

Dessa forma, o estudo em questão tem por objetivo compreender as estratégias de desenvolvimento da escrita na alfabetização a partir da contação de histórias, tendo como perspectiva teórica os trabalhos sobre alfabetização e letramento de Magda Soares, a categorização dos níveis de hipótese de escrita de Emília Ferreira e Ana Teberosky e os aspectos positivos da prática de contação de histórias descritos no trabalho de Cléo Busatto em diálogo com o estudo sobre a aprendizagem da língua escrita de Artur Gomes de Moraes.

O trabalho foi realizado através do estudo de caso em uma turma regular do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa foi desenvolvida a partir das principais etapas: investigação por meio de questionário aos docentes; avaliação diagnóstica inicial de escrita dos estudantes; elaboração e aplicação do material didático com práticas de contação de histórias e avaliação diagnóstica final de escrita dos estudantes.

Para a coleta de dados, houve o uso de um questionário semiestruturado que foi respondido por professoras alfabetizadoras da Unidade Escolar para contribuir sobre o uso, ou não, da prática de contação de histórias na rotina escolar do ciclo de alfabetização. Em etapa posterior, os alunos realizaram uma diagnose inicial de escrita com uso de palavras e uma pequena frase, para que fosse possível registrar em quais níveis de hipótese de escrita eles se encontravam antes da aplicação do material didático proposto.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica no Colégio Pedro II - RJ, nielerosa@yahoo.com.br;

² Professor orientador: Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, giselealcsantos@cp2.g12.br

A elaboração da sequência de atividades contextualizada com o livro infantil “O Pequeno Príncipe Preto” de Rodrigo França foi produzida com a intenção de estimular a criatividade e participação dos estudantes em propostas pedagógicas que tem por objetivo o desenvolvimento do aprendizado da língua escrita dos alfabetizandos. Ao término da sequência de atividades, houve uma nova avaliação diagnóstica de escrita e foi possível observar um avanço significativo dos níveis de escrita dos estudantes envolvidos.

A categorização dos níveis de escrita foi utilizada com base nos estudos de Ferreiro e Teberosky, porém com atualização dos estudos de Magda Soares (2020) em seu livro “Alfalettar”. A partir do que foi observado neste estudo, acredita-se que a prática de contação de histórias no cotidiano escolar pode proporcionar a melhora do desempenho significativo das habilidades de escrita dos alfabetizandos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso com uma abordagem qualitativa para buscar a compreensão do problema e possibilidades de solução. O trabalho tem caráter exploratório, pois existem pesquisas sobre a importância da contação de histórias na educação infantil e nos anos iniciais para o desenvolvimento da oralidade e da leitura, mas pouco ainda é divulgado ou pesquisado sobre a contação de histórias no aprendizado inicial da língua escrita.

Para dar início à elaboração dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa e à coleta e geração de dados em si, foi realizada uma consulta com as professoras alfabetizadoras da Unidade Escolar onde aconteceu a pesquisa, através de questionário semiestruturado, disponibilizado no *Google Forms*, a respeito do que elas consideravam fundamental na rotina da sala de aula das turmas em processo de alfabetização e sobre a percepção da importância da centralidade do texto e/ou livro infantil para as propostas pedagógicas realizadas. A partir da análise do questionário semiestruturado em conformidade com os estudos teóricos realizados, foram elaboradas sequências de atividades contextualizadas com livros de literatura infantil, onde optou-se, preferencialmente, por uma narrativa com o protagonismo negro.

A turma participante da pesquisa, trata-se de alunos regulares do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal localizada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro e a professora pesquisadora encontra-se como professora regente. Antes da aplicação do material didático proposto, houve uma reunião com os responsáveis dos alunos na qual a professora pesquisadora compartilhou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se disponibilizando para sanar qualquer dúvida a respeito do trabalho proposto.

Os responsáveis, em sua maioria, concordaram com a participação dos estudantes para a coleta de dados da pesquisa e, em seguida, houve uma roda de conversa com os protagonistas deste processo, os alfabetizandos. Após todos os esclarecimentos necessários, iniciou-se a aplicação piloto do projeto de pesquisa, com o uso do livro de Rodrigo França “O Pequeno Príncipe Preto” e a utilização da sequência de atividades elaborada pela professora pesquisadora, o referido material estará disponível no Produto Educacional constituinte da pesquisa de mestrado, quando esta for concluída.

A fim de ilustrar a intencionalidade pedagógica presente na sequência de atividades, que foi elaborada e aplicada neste trabalho, segue a descrição dos elementos que a constituíram: 1) explorar as informações encontradas na capa do livro para desenvolver as habilidades de leitura do currículo carioca, por exemplo, identificar e localizar as informações explícitas de um texto; 2) estimular a compreensão textual a partir da interpretação de imagens da narrativa estudada em relação com palavras e/ou frases; 3) proporcionar o ensino do conteúdo de ciências que objetiva o conhecimento e funções das partes das plantas e sua importância para o meio ambiente; 4) proporcionar a identificação de palavras lidas e/ou ouvidas através de atividades como o caça-palavras e a cruzadinha; 5) estimular o desenvolvimento da escrita a partir do estudo e ensino de formação de frases relacionadas às ilustrações retiradas do texto; 6) promover o ensino do conteúdo de matemática através do desenvolvimento das habilidades de adição, subtração, números pares e ímpares; 7) realização de avaliação diagnóstica de escrita a partir de figuras e personagens presentes no texto literário utilizado.

Pretende-se que o material produzido seja disponibilizado como apoio pedagógico aos professores alfabetizadores que buscam estratégias didáticas com o objetivo de melhorar o aprendizado e desenvolvimento da escrita dos estudantes em fase inicial da vida escolar. Como dito anteriormente, faz parte da sequência de atividades a diagnose de escrita dos estudantes, para o acompanhamento processual e formativo do desenvolvimento da aprendizagem da escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para estabelecer o diálogo entres as concepções dos autores que fundamentam este trabalho, serão abordadas nessa seção algumas perspectivas utilizadas durante o estudo. Na obra mais recente de Magda Soares (2020, p.12), ela afirma que é preciso “aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, **Alfalettrar.**” Desta

forma, o caminho de pesquisa seguido nesta pesquisa foi traçado em conformidade com a ideia de interdependência de práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, de forma contínua e simultânea.

Conforme os estudos de Busatto (2012), o uso do conto de literatura oral desempenha importante papel para muitos propósitos da formação humana, como a formação psicológica, a intelectual e a espiritual. Esta afirmação demonstra a pertinência da prática de contação de histórias na sociedade e, principalmente, em contexto escolar, pois, segundo a autora (2012, p.38):

A partir de um conto narrado é possível trabalhar os conteúdos de linguagem oral e linguagem escrita, desde a sintaxe até a semântica. Poderemos fazer novas leituras deste mesmo conto e traduzi-los através de diversas linguagens, como a história em quadrinhos, reportagem jornalística, texto teatral, poema.

Sendo assim, é possível observar que a autora demonstra a possibilidade de realizar um trabalho pedagógico com o objetivo de desenvolver as habilidades necessárias dentro do contexto escolar, a partir do uso de contos e narrativas orais, ampliando o uso da contação de histórias para além do propósito de entretê-las. Dialogando com Soares (2020) e Busatto (2012), o trabalho de Morais (2012) fala sobre a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) e defende a ideia da necessidade de ensinar a escrita alfabética de modo sistemático e planejado.

O autor defende que a aprendizagem do SEA não acontece de forma natural, ela precisa ser ensinada e necessita de uma instrução sistemática para a aprendizagem da língua escrita. Morais (2012) também defende que este processo de ensino e aprendizagem da língua escrita deve ocorrer através do vínculo de práticas de leitura e produção textual com as práticas de análise de palavras.

A fim de corroborar os estudos teóricos feitos até aqui, a professora pesquisadora utiliza o texto literário infantil como ponto de partida para a realização das atividades e propostas pedagógicas que são desenvolvidas no cotidiano escolar das turmas de alfabetização. Logo, o processo de ensino e aprendizagem é iniciado a partir da exploração do texto literário, previamente escolhido, e da elaboração da sequência de atividades com estratégias pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento da aprendizagem da língua escrita e da compreensão textual dos estudantes. Assim como, também busca desenvolver um trabalho interdisciplinar dos conteúdos e habilidades exigidos para o ano escolar em questão, o primeiro ano do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais indicam que materiais específicos são um diferencial à medida que se adequam às necessidades de aprendizagem na alfabetização e que a contação de histórias, no cotidiano escolar, estimula as crianças no processo de aprendizagem da língua escrita através de sua ludicidade e linguagem apropriada. O uso do instrumento denominado na pesquisa por diagnose de escrita, mostrou-se essencial para a análise qualitativa do avanço dos níveis de hipótese de escrita dos estudantes.

Foi possível observar através da realização de diagnose inicial e parcial de escrita dos estudantes, que houve avanço na hipótese de escrita da maior parte dos estudantes participantes da pesquisa da turma do 1º ano do ensino fundamental. A diagnose final foi uma das atividades propostas pela professora pesquisadora, que foram contextualizadas com a contação da história do livro “O Pequeno Príncipe Preto”, sendo esta aplicação piloto do produto educacional do projeto de pesquisa em curso. Portanto, verificou-se a importância de conduzir o processo de ensino e aprendizagem inicial da língua escrita de forma contextualizada para melhor desempenho dos alfabetizandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso investir em maior conhecimento de estratégias didáticas que envolvam a prática de contação de histórias nas aulas de turmas de alfabetização, de forma planejada, organizada e sistemática em busca de melhoria no desempenho da aprendizagem da língua escrita. Verificamos que é fundamental estabelecer diálogos entre os resultados empíricos e os referenciais teóricos, buscando embasamento teórico consistente para sustentar as práticas pedagógicas relacionadas à contação de histórias no desenvolvimento da escrita.

Como afirmam os estudiosos deste campo do conhecimento, Moraes (2012) e Soares (2020), a escrita é uma tecnologia que foi criada, logo ela precisa ser ensinada de forma adequada para alcançar os objetivos para os quais houve seu surgimento. Assim, enquanto profissionais da educação é de nossa responsabilidade garantir que a aprendizagem da língua escrita aconteça de forma efetiva e igualitária.

Primeiramente, pode-se observar que a contação de histórias desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento da escrita, pois estimulou a imaginação, a criatividade e o interesse das crianças pela linguagem escrita. Além disso, constatou-se que a



contação de histórias promove a familiarização com diferentes gêneros textuais, enriquecendo o repertório linguístico dos estudantes.

Essas conclusões têm uma relevância significativa para a comunidade científica, pois evidenciam a importância de incluir a contação de histórias como prática pedagógica na alfabetização. A aplicação empírica do material produzido no produto educacional desta pesquisa em outras instituições de ensino, poderá contribuir para o aprimoramento das metodologias de ensino da escrita, proporcionando um ambiente mais motivador e significativo para os alunos.

Apesar dos avanços alcançados nesta pesquisa, é necessário ressaltar a necessidade de novas investigações nesse campo, uma vez que alcançamos resultados a nível exploratório. É essencial continuar pesquisando a contação de histórias na alfabetização, bem como investigar o impacto dessa prática em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Alfabetização, Escrita, Produção de Material Didático, Contação de Histórias.

REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Artes Médicas, 1986.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Como eu ensino).

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.